

O LIBERAL.

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS FEIRAS

NUMERO 13.

As ignaturas para Braga, anno.....1/600 rs.
as provincias.....1/840 rs.
Escritorio da redacção rua Nova, n.º 43,
onde se recebem todos os annuncios e corres-
pondencias.

QUINTA FEIRA 5 DE DEZEMBRO.

Annuncios e communicados, por linha. . . 20 rs.
Repetições 10
Folha avulso.....50
Publicações litterarias 2 exemplares.
Assignaturas pagas adiantadas.

ANNO, 1872

Está em cobrança o importe do 1.º trimestre d'este jornal, e por isso rogamos aos snrs. assignantes de fóra da terra, o especial favor de o satisfazerem, ou por vales do correio, ou em estampilhas, dirigidas á redacção.

ESPANTO DOS MIGUELISTAS.

Os nossos adversarios politicos, os miguelistas, não cessam de entoar canticos de esperanza nos seus dourados plectros, e de se curvarem, respeitosos e humildes, ante a estatua do seu ficticio monarcha, como os povos asiaticos, que passavam na planicie de Dura, adoravam e reverenciavam a estatua de Nabuchodonosor.

Crentes e animados por uma luz ephemera, que brilha trémula e duhia no cimo do seu Paran politico, elles, os párias d'esta sociedade progressista, enviam, nas aureas azas da briza que beija as florinhas dos valles, um hymno replecto de raiva e vingança ao maldicto e pavoroso Typhon, que se eleva radioso nas aras infames do futuro, porque elles suspiram.

Desejosos por se banharem no sangue do povo, ao qual tentaram arrancar a intelligencia, essa facultade suprema, reflexo crystallino do Ente Supremo, rasgam, sem dó, nem temor,

a tunica pura e candida do christianismo e, arrastando os divinaes pedacos por tremedal immundo, soltam rugidos de prazer, e convocam o gigante soberano, o povo, para assistir a este festim infame e sacrilego como o de Balthasar!

E o povo, lançando um olhar de soberano desprezo por sobre esta classe idiota e feroz, passa illuminado pelo sorriso da liberdade, e vae sentar-se, pensativo, na margem opposta, e, erguendo ao ceu os olhos pede, ao Senhor dos mundos, um raio da sua graça que possa levar á luz áquella profundissima treva!

E os mandos, que sciintillam no espaço, parecem mover-se, com rapidez vertiginosa, e formar esta sacrosanta legenda: ainda não é tempo!

E os tigres, sedentos de sangue, eriçam o pello, porque não podem atinar com aquellas palavras, que refulgem nos páramos azues ds infinito.

Vêm passar o carro do progresso, e estremeceem, como verdadeiros phariseus que são, porque o progresso é a sombra da imagem do Christo que segue, solemne e magestosa, o seu caminho ingente sem se importar com o pedregulho, que tenta obstruir-lhe o caminho gigantesco!

E as hyenas arremessam-se de encontro aos antros do passado, e escondem-se horrorizadas ao clarão negro dos autos de fé: porque a luz esplendorosa do progresso, que passa por toda a parte, só alli os deixa tranquilos e como que adormecidos.

E elles fogem espavoridos, porque a luz do progresso é resplendente e deslumbrante como o rosto de Moysés que, depois de ter contemplado a face augusta do Senhor, desce, imponente e jubiloso, o monte Sinai!

Mais tarde conhecem a sua estúpida ingenuidade, e passam os dedos pelas palpebras, como que para se convencerem de que não dormem, e voltam, seduzidos pela sua ephemera estrella, para affrontarem, sem temor, o carro triumphante da civilização, que passa e perpassa entre as saudações dos povos amantes da illustração.

E' n'este momento de coragem que elles se reúnem, e promettem, á custa de infamias e mentiras, derrubar o progresso que passa; mas a civilização vae caminhando sempre, sempre, e deixa-os attonitos e boqui-abertos..

OS REACCIONARIOS COM DORES DE ESTOMAGO.

Os nossos collegas reaccionarios andam furiosamente doudos... Não ha infamia de que não lancem mão, mentira de que não abusem, afim de incutirem no coração d'este povo brioso e liberal uma ideia para elles esplendorosa como uma visão do paraíso, mas ideia negra, e infamissima que encerra um principio, que tem por base o despotismo, essa Medusa mythologica que apresenta as

paginas da sua negregada historia polluidas de crimes horrorosos.

Um Jeremias do «Futuro», subindo ao pinaculo do mundo lunar, depois de ter lançado um olhar de seraphica tristeza por sobre este colosso guerreiro de antigas éras, por sobre Portugal, pergunta com voz cavernosa e profunda como a de Phylon, esse genio do mal tão bem phantasiado por Klopstock: onde está a patria d'Affonso Henriques, de D. João I e de D. Manoel?

O, poeta biblico, pois por ventura ignora que esse paiz fica na extrema do occidente, e que confina a N e E com a Hespanha, e a S e O com o oceano Atlantico?

Mas não, o collega sabe isto ainda melhor do que nós, o collega só lamenta que não haja agora d'aquelles terriveis espadachins, que levaram o futo e o terror ao seio de muitos povos felizes e independentes: não foi este o seu querido pensamento bellicoso guerreiro?

E o, amigo porque se não tira dos seus euidados para fazer uma viagem á patria do perfumoso Homero, por exemplo.

Pois collega vá até á Grecia, suba a qualquer monte da Thessalia e principie entoando a seguinte lamuria:

«Ó terra das harmonias, ninho de suberbos philosophos, onde os teus Leonidas que levavam o assombro e o terror ao coração dos Xerxes, onde os Themistocles valorosos, onde os Pericles, onde os heroes de Sa-

FOLIETIM.

O JOGO.

— SCENA POPULAR —

A AUGUSTO CESAR LEITE BORGES.

(Continuado do n.º 12).

II.

Entremos, n'este momento, em casa da familia do homicida, miseravel cubiculo, terreo, esboracado por todos os lados pela inclemencia do tempo, e estremeceido pela tempestade que se levanta e revolve no céu.

No interior, o aspecto é ainda mais triste e repugnante: as paredes húmidas e ennegrecidas, empanadas de teias de aranha; o pavimento de terra, escorregadio e immundo; aqui, uma cadeira sem pernas; alli, um leito coberto de andrajos; acolá, uma forja, onde crispou talvez ateadado fogo, envolta em cinza e pó; instrumentos quebrados; tudo demonstra á evidencia a incuria, a miseria, a fome emfim!

Sentada em gemente banco está uma mulher, ainda moça, com ca-

beça, de ondulantes madeixas de azeviche, reclinada sobre o leito intacto: aperta nos braços uma creancinha que amamenta ao seio descarnado e nú. Dorme. O somno do infortunio e da fome!

No rosto, em que bate de chapa a luz mortiça d'um candieiro, pendente do tecto de telha-vã defumado, transluzem-se vislumbres de belleza, delida pelo muito verter dos prantos da desgraça, sempre cruel em desfigurar.

A côr rosada esvaiu-se; substituiu-a olheiras e manchas de lagrimas.

O filho dorme nos braços da infortunada mãe, collados os labios aos peitos d'ella, sem pensar no futuro, no futuro desgraçado que o espera, sorrindo sorriso infernal.

Pobre creança, pobre creança, para que nasceste, se desde o berço havias de ser infeliz?

Mysterio!

Tua mãe não tem cibo de pão com que illuda a fome que lhe cava as faces, e comtudo da-te alimento e vida, vida que é a d'ella! Mãe! mãe! bemditissima sejas! O Senhor te corôe de gloria, já que na terra és tão infeliz! Os anjos te louvem em hymnos celestiaes, já que são as injurias do infortunio a orchestra d'este valle de lagrimas!

A tormenta braveja fóra, abalando

o acointo nauseante d'aquella familia indigente. O vento geme pelas fendas das paredes, pelos intersticios das portas, e pelas entre-abertas do telhado rôto, e vae soprar sobre a commovente mãe que dorme sem repasto. Nem o vento! Como a natureza é cruel para os desgraçados!

O grupo, enregelado, continúa em torpôr, torpôr precedente da morte. E o esposo d'aquella mulher, e o pae d'aquella infante não chega!

E a noite vae passando, veloz para os felizes, placida para os desgraçados, é a tempestade rugue, e o relampagô fusila sinistro, e o trovão, de cortejo de raios, bate os ares, e o vento parece querer arrebatat tudo nas suas azas, que se destendem em largo espaço, e a luz da candeia vacilla quasi a apagar-se. Como é horrivel uma noite assim!

Ouvem-se gemidos: são d'uma menina, que não vimos e agora se levanta do lado da mãe. Esta acorda, em sobresalto, e olha para a filha; a menina olha para ella.

— Pão, mãe... — balbucia.

A mãe chora.

— Pão, minha filha?! Não o ha...

E pega n'ella ao collo, e banhada de lagrimas, aperta-a com frenesi contra o seio palpitante.

A filha olha espantada para ella, e repete:

— Pão, mãe...

E ella repete:

— Pão, minha filha!

E chora, chora sobre a cabecinha loira da esfamiada creança, como para alimental-a de suas lagrimas. E esta não ousa repetir a palavra, embora a fome lhe rôa as entranhas.

A mãe agradece-lh'o com beijos, ardentes de febre. A creança reclinada a frente desfallecida ao peito da mãe, e parece aspirar-lhe o halito da vida.

Sôam, no meio do bramir da procella, tres horas. E o esposo não vem! E o leito intacto!

A chuva ressumbra do tecto, e cae sobre o pavimento e sobre a mulher, que estremece a cada pinga que se lhe vae esconder no seio. Terita de frio; teritam os filhos. A fome embacia-lhes o brilho d'aquelles olhos tão vivos e fascinantes. A frente, o semblante, as mãos, o collo descoberto estão lividos como cada-ver, se cadaver ella não é ainda.

Silencio! Só a tormenta solta suas vozes aterroradoras.

Ella não adormeceu; a filha cinge-lhe o collo, e fita-a. Cala a fome no semblante da mãe.

O pae não vem ainda.

N. A. DE SOUSA.

(Continúa).

AGRADECIMENTO

Antonio Joaquim Correia d'Araujo, summamente pehorado para com todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que lhes fizeram a honra de o cumprimentar, pela occasião dos seus incommodos de saude e de sua irmã Maria das Dores Correia d'Araujo, a todos agradece cordealmente protestando-lhes infinda gratidão. (42)

ANNUNCIOS.

Por ordem do Exm.^o Governador da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, se previnem todos os possuidores d'obrigações prediaes e municipaes d'aquella Companhia tanto nominativas, como ao portador que n'esta cidade e na casa do respectivo agente, campo de Sant'Anna n.^o 66, se pagam os juros das mesmas obrigações, com vencimento no 1.^o de Janeiro do anno proximo futuro, devendo os portadores que assim o desejarem declarar-o até ao dia 15 do proximo futuro mez de Dezembro; afim de se providenciar convenientemente o referido pagamento.

Braga 21 de Novembro de 1871.

João Antonio da Silva Pereira. (45)

PHARMACEUTICO.

Precisa-se d'um pharmaceutico legalmente habilitado, para administrar uma Pharmacia no Porto. Quem se julgar nas circumstancias pôde dirigir-se a João Marques d'Oliveira Guimarães, rua das Flores n.^o 300, Porto, que está encarregado do contracto. (46)

AGENCIA MARITIMA

GALERIA N.^o 59—BRAGA.

N'esta agencia tratam-se passagens para todos os portos do Brazil, em paquetes e navios de véla, e tambem se tiram passaportes.

Preços de paquetes 40\$000 e 45\$000 reis; e de navios de véla mais barato que em outra qualquer agencia.

Aos passageiros de navios de véla affiança-se a pouca demora na cidade do Porto, o que se pôde provar com pessoas d'esta cidade: tambem se dá logar, gratis, nas diligencias dos snrs. Mesquita e Teixeira.

Recebem-se tambem encomendas para todos os portos do Brazil.

O gerente,

Antonio José Pereira da Cunha.

COZINHEIRO.

Carlos dos Santos Pereira, cozinheiro que foi do Caffé Vianna, estando em casa do sr. José Certo declara que recebe todas as encomendas d'este genero encluindo pastellaria e gellados por preços razoaveis.

N.^o B. Tambem vae fazer encomendas ás casas particulares.

BICHAS

Manoel José Ferreira, com loja de barbeiro na rua dos Chãos n.^o 17, tem bichas de sangria, de superior qualidade, para alogar ou vender, promptificando-se a ir deital-as aonde for chamado. (29)

Praticante de pharmacia.

Precisa-se para uma Pharmacia d'esta cidade — que tenha 3 ou 4 annos de pratica — a fallar ao administrador d'este jornal.

Correspondentes.

Para um jornal de Lisboa; prezizam-se de correspondentes em todas as terras. Carta a C. S. Escritorio na Calçada do Duque n.^o 14, 1. andar.—Lisboa.

LIVRARIA DE EUGENIO CHARDRON

Largo de S. Francisco n.^o 4 —Braga.

Encontra-se á venda na dita livraria todos os compendios adoptados no lyceu nacional de Braga, bem como todas as novas publicações. (9)

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA.

Rua do Souto n.^o 15.

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza	150
» » »	190
» Lagrima	200
» Branco de meza	210
» tinto de meza fino	270
» de prova secca	300
» Malvasia de 2. ^a	350
» » velho	400
» Bastardo	500
» Moscatel	500
» Malvasia	500
» Roncão	700
» Alvaralhão	560
» Velho de 1854	600

A RETALHO

Vinho para meza 40 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 40 reis por cada uma. (8)

Este jornal está habilitado.

BRAGA:— Typ. de D. G. Gouvea.

Rua Nova de Souza, n.^o 45.

O FAVORITO DAS DAMAS

JORNAL NOTICIOSO. LITTERARIO E ANNUNCIADOR

N'este seculo de civilisação, em que a imprensa illustrada tem sustado grandes pugnas pelos interesses sociaes, desmascarando e castigando pela palavra eloquente, tudo quanto se oppõe á marcha do verdadeiro progresso; nota-se com grande pezar, que, encontrando o homem na imprensa periodica, um campeão denodado que o defende das aggressões blicas, onde busque muitas vezes illibar a sua honra calumniada, finalmente que encontre no jornalismo um ponto de apoio para curar os seus interesses e os do publico; a mulher, esse ente tão apreciavel que collocou no jardim da vida, para ser a terna companheira do homem que se dispõe de tão elevados dotes intellectuaes e de espirito, não tem um jornal exclusivamente seu, onde possa affrontar os cruéis embates que sofre da sociedade, por meio dos arrojados vãos do seu fecundo talento. Convencidos, pois de que até hoje não se tem publicado uma folha que adague os interesses da mulher, que tanto carece de apoio, propomo-nos encetar a honrosa tarefa, publicando um jornal, que intitular-se-ha: O FAVORITO DAS DAMAS; aonde as senhoras da capital e provincias, pod grauitamente exprimir os seus nobres sentimentos, e defender-se de ultrajes e humilhações, embellasando com os seus nomes as columnas do seu dedicado campeão de defeza—O FAVORITO DAS DAMAS, que publicar-se-ha aos domingos, e cada numero conterá 8 paginas de impressão e será acompanhada de uma caderneta de 16 paginas de escolhido romance. A subscricao a que nos dedicamos, foi já coroada com os valiosissimos donativos de algumas damas, titulares, e no primeiro numero d'este jornal pretomos principiar a publicar os nomes de todas as damas, que nos honrem com as suas assignaturas, correspondencias e collaboração.

Procurando prestar um relevante serviço ao bello sexo, esperamos que todas as nossas damas nos coadjvem, certas de que são os seus legitimos interesses que vimos defender.

A boa camaradagem que esperamos encontrar no jornalismo dá-nos firme certeza que todos os nossos illustres collegas a quem temos a honra de enviar o presente, nos obsequiem com a publicidade do mesmo o desde já lhes agradecemos.

As assignaturas são pagas adiantadas; sendo convidativa a acquisição do jornal pela modicidade do preço.—Lisboa; 1 mez, 130 reis, trimestre 390 reis, semestre 780 reis, anno 1\$560 reis.—Provincias; 1 mez 150 reis, trimestre 455 reis, semestre 910 reis, anno 1\$820 reis. O importe das assignaturas das provincias; pôde ser enviado em estampilhas ou valles de correio, devendo toda a correspondencia ser dirigida franca de porte ao gerente Cunha Lima, no escriptorio, Calçada do Duque n.^o 14, 1.^o andar.—Lisboa.

LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

EUGENIO CHARDRON
LARGO DE S. FRANCISCO-BRAGA
PUBLICAÇÕES PORTUGUEZAS

- Livros religiosos**—Mr. Ganme — Onde Estamos? estudos sobre os actuaes acontecimentos. 1 vol. in-8.^o 500
- Padre Marchal**—Missionario apostolico, a mulher como deveria ser-o. 1 vol. 400
- Vozes Propheticas ou appareições e predições**—Tiradas principalmente dos Annaes da Igreja a respeito dos grandes acontecimentos do seculo XIX e do proximo fim dos tempos, por o padre J. M. Carrique, Sacerdote da diocese de Metz, membro correspondente da Sociedade Historia de Nossa Senhora de França, escolhidas e vertidas da lingua franceza para a portugueza, por M. F. M. S. 1 volume. 250
- Fabiola ou a Igreja das Catacumbas**—Tradução de Mesquita Pimentel, 2 vol. 8.^o 1\$200
- E' uma das obras mais bellas da litteratura religiosa e das mais eloquentes do sabio cardeal Wisemann.
- Direcção para socegar nas suas duvidas as almas timoratas**—Pelo R. padre Quadrupani Bernabita, traduzido por Joao Joaquim d'Almeida Braga, 1 volume em 12.^o 400
- A. Villas-Boas** — Os papas dos tempos modernos, grandeza e decadencia do papado nos tres ultimos seculos, 1 volume in-12.^o 600
- Grande dictionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza**, pelo Dr. Fr. Domingos Vieira 17 cadernetas. No preço mais 6 volumes. 30 volumes e 17 cadernetas.
- Edições feitas no anno de 1872** pela livraria d'E. Chardron. Porto e Braga.
- C. C. Branco** — O carrasco de Victor Hugo José Alves, 1 vol. 500
- A freira no subterraneo, romance historico, 1 volume. 500
- Os amores do Diabo, 1 vol 500
- Mata-a** ou ella te matará, ou homem ou mulher-homem, etc., scena de vida conjugal, 1 vol.
- Alberto Pimentel**—A virtude de sua, por Arsenio Houssaye, 1 vol. — Nervosos lymphaticos e sanguinarios, 1 volume.
- Memorias** de um caixeiro ou um da vida commercial, 1 vol.
- Ponsou du Terrail**—Memorias d'uma viuva, 2 volumes. 1
- O Ferreiro da abbadia da cor-de-Deus, 4 volumes. 2
- (Tomos 3.^o e 4.^o no preço).
- Julia** de Tréour, por Octave Feuillet, 1 volume.
- Athero de Quental** — Considerações sobre a philosophia da historia litteraria portugueza, 1 vol.
- Theatro de sala**—Ensaio de casam, traducção de João de Deus, 1 vol. — A viuva inconsolavel, traducção de João de Deus.
- Manoel Pereira Lobato**— Os filhos do coração d'ouro, 4 vol.
- Ernesto Pinto d'Almeida**—Oty, 1 vol. in-8.^o
- Candido de Figueiredo**—Liberdade industria nas suas relações com a politica e com a historia da civilisação. tendo: — O trabalho. Suas leis. — verdade. Sua determinação e economia. — As corporações de artes e officio. — A Revolução franceza e a Economia politica. — Fundamentos da liberdade industrial. — Argumentos praticos em favor da liberdade de industria. — O estado da fandegas e a paz universal. — O presente e o futuro do trabalho, 1 vol. in-8.^o

Satisfaz com brevidade qualquer pedido de livros portuguezes e estrangeiros.